

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 256
4 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 7.733.746 (03/01)
- Notícias: Mundo registra mais de 1,1 milhão de novos casos de Covid-19 em 2021, segundo Johns Hopkins
- Editorial - A saúde como uma base para a sociedade
- Artigos recomendados: Presença de anticorpos e a incidência de SARS-CoV-2 em profissionais de saúde

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 63.387 (31/12)¹
- N° de óbitos confirmados: 1877 (31/12)¹
- N° de recuperados: 58.228 (31/12)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.282 (31/12)¹
- Nível de alerta geral: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3onFycc>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 30/12				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.007	249	758
	Taxa de ocupação	77,6%	78,7%	77,2%
Suplementar	N° de leitos	718	284	434
	Taxa de ocupação	75,1%	81,7%	70,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.725	533	1.192
	Taxa de ocupação	76,5%	80,3%	74,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 31/12/2020.

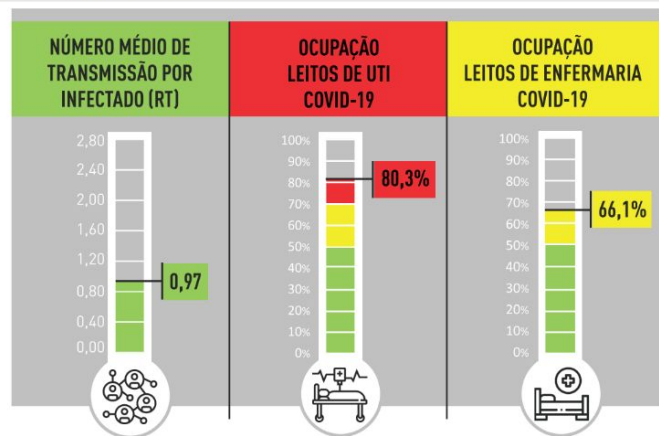
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 30/12				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.422	838	3.784
	Taxa de ocupação	67,1%	63,1%	68,0%
Suplementar	N° de leitos	2.636	558	2.078
	Taxa de ocupação	65,6%	70,6%	64,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.258	1.396	5.862
	Taxa de ocupação	66,6%	66,1%	66,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 31/12/2020.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 31/12/2020.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 550.672 (03/01)
- N° de casos novos (24h): 1370 (03/01)
- N° de casos em acompanhamento: 41.808 (03/01)
- N° de recuperados: 496.827 (03/01)
- N° de óbitos confirmados: 12.037 (03/01)
- N° de óbitos (24h): 14 (03/01)

Link²: <https://bit.ly/3ofWqli>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 7.733.746 (03/01)
- N° de casos novos (24h): 17.341 (03/01)
- N° de óbitos confirmados: 196.018 (03/01)
- N° de óbitos (24h): 293 (03/01)

Link³: <https://bit.ly/2LjSOzX>

Destaques do Mundo:

- Mundo registra mais de 1,1 milhão de novos casos de Covid-19 em 2021, segundo Johns Hopkins: segundo levantamento da universidade, o mundo registrou mais de 1,1 milhões de novos casos de covid-19 nos primeiros dois dias de 2021. De acordo com o monitoramento diário dos números da doença, em 1º de janeiro, houve mais de 539,2 mil novos casos no mundo. Os números foram puxados por Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, Brasil, Itália e Índia, que lideraram o ranking de novos casos. Com esse aumento, o total de casos no mundo passou de 84,6 milhões.

Link: <https://bitly.com/ZF02J>

- 43 funcionários de um hospital da Califórnia testaram positivo para Covid-19. Um traje inflável pode ser o culpado: em um hospital da Califórnia, um surto possivelmente relacionado a uma fantasia inflável movida a ar no Natal deixou quase quatro dezenas de funcionários doentes. "Isso é sobre o colapso total do sistema de saúde se tivermos outro pico", disse o Dr. Brad Spellberg, diretor médico do Los Angeles County-University of Southern California Medical Center.

Link: <https://bitly.com/3jLTB>

- Os hospitais de campanha da Covid-19 no Reino Unido foram notificados a estarem 'prontos' para admitir pacientes enquanto a crise se aproxima: Os profissionais de saúde do Reino Unido estão se preparando para reativar sete hospitais de campanha Covid-19 de emergência, enquanto ocorre um aumento de casos de coronavírus, alimentado pela disseminação de uma nova variante mais contagiosa, que ameaça sobrecarregar as unidades de terapia intensiva. Um porta-voz do Serviço Nacional de Saúde (NHS) disse à CNN no sábado que os responsáveis pelos hospitais de campanha - montados às pressas durante a primeira onda da pandemia, mas em grande parte desativados desde então - foram solicitados em 23 de dezembro a "preparar os serviços para serem usados". Alguns hospitais de Londres estão agora quase dois terços lotados com pacientes Covid-19, disse o presidente do Royal College of Physicians, Andrew Goddard, no sábado.

Link: <https://bitly.com/n1ofR>

Destaques do Brasil:

- Projeto vai plantar uma árvore para cada vítima da Covid-19 no Brasil: A campanha Bosques da Esperança, criada por três redes de ONGs brasileiras, visa plantar uma árvore para cada pessoa que morreu de Covid-19 no Brasil. O projeto está sendo realizado em áreas de mata atlântica nos estados brasileiros com a presença desse bioma. A campanha foi criada para homenagear as vítimas da pandemia e, ao mesmo tempo, estimular a restauração da floresta. A meta é plantar pelo menos 200 mil árvores em seis meses.

Link: <https://bityli.com/XWtly>

- Em 24 horas, SES registra mais de 2 mil casos de coronavírus em Minas: Boletim epidemiológico sobre a pandemia do coronavírus da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MG) do sábado (02/01) registra, em 24 horas, 2.143 novos casos de contágio pelo novo coronavírus em Minas Gerais. Desse total, 663 seguem com assistência médica e hospitalar, totalizando um total de pacientes em acompanhamento pela rede particular e pública do estado. Morreram 22 pessoas em decorrência de complicações provocadas pela COVID-19 entre a sexta-feira (01/01) e o sábado (02/01), conforme o boletim oficial divulgado hoje pela SES/MG.

Link: <https://bityli.com/GVH8>

- Juiz de Fora registra mais duas mortes por Covid-19 e passa de 13.600 casos confirmados: A Prefeitura de Juiz de Fora divulgou no Boletim Municipal do sábado (2), que o município registrou mais duas mortes pela Covid-19. Ao todo, são 511 vítimas desde o início da pandemia. A cidade também contabilizou 29 casos da doença nas últimas 24 horas e chegou a 13.615 notificações positivas.

Link: <https://glo.bo/3rEckn5>

Editorial - A saúde como uma base para a sociedade

A pandemia do COVID-19 revelou a fragilidade das sociedades, baseadas em injustiças sociais, políticas de curto prazo e um descaso perigoso com o meio ambiente. Para se tornar mais resiliente a crises, é preciso uma mudança filosófica em como nos relacionamos uns com os outros e com o nosso ambiente. A melhoria na saúde é o ponto principal para recuperação, longe de políticas regressivas que prejudicam os mais vulneráveis, e que nos guiará para mudanças que apoiem a equidade e a sustentabilidade.

A estabilidade climática, entrelaçada com a equidade, deve ser o pilar da década. O ano de 2020 deveria ser o ano do *The Lancet* focado na saúde da criança e do adolescente, mas muitas dessas iniciativas foram adiadas. Algumas iniciativas, como a *The Lancet* Countdown on climate and health, continuarão a investigar os impactos da crise climática na saúde e o tipo de meio ambiente que jovens adultos podem esperar.

Os países podem começar a procurar meios internos de reparar os danos causados pelo COVID-19, mas será necessário uma colaboração mundial para garantir o acesso justo a vacina e comida. As parcerias multilaterais devem ser encorajadas pelas organizações de saúde, nas quais os países compartilham uma responsabilidade em comum.

A necessidade de uma cobertura de saúde universal nunca ficou tão clara, mas ainda assim não é garantia de sucesso contra o COVID-19. O Reino Unido, conhecido pelo seu sistema renome de saúde, o NHS, mostrou uma resposta fraca à pandemia devido a anos de subfinanciamento do sistema e políticas de curto prazo. Já a Nova Zelândia e a Alemanha são exemplos de que investimentos consistentes na saúde favoreceram o combate ao COVID-19

Por muito tempo, a saúde foi considerada como uma política secundária pelos governos, como um orçamento que pode ser realocado, uma política que pode ser marginalizada, ao invés de um pilar de uma economia. O *The Lancet* continuará a colocar a justiça social como o centro de seu trabalho, e fortalecerá o seu comprometimento para demonstrar a saúde como um valor fundamental para a sociedade.

Link: <https://bit.ly/3o8ZAY2>

Artigos recomendados

Adotando a estrutura da interseccionalidade para falar sobre poder e equidade em medicina

A brutalidade policial e o impacto desproporcional da COVID sobre as minorias étnicas levaram a uma ampliação da consciência sobre racismo e desigualdades no âmbito social e da saúde.

Desmontar as estruturas de poder na medicina requer um pensamento que vai além de uma dimensão como, por exemplo, o racismo ou o patriarcado.

As instituições médicas precisam focar na interseccionalidade, a forma como fatores como raça, classe, gênero e sexualidade, se intersectam e se moldam dentro de uma estrutura maior e nos processos de poder. O reconhecimento de desigualdades na cultura médica começa examinando a exclusão e a discriminação na educação médica e nos campos de prática.

A diversidade social em equipes médicas e na composição do corpo docente das faculdades pode promover a inclusão de indivíduos historicamente marginalizados e levar a reconsideração das habilidades e competências de profissionais de saúde. O recrutamento de indivíduos de grupos pouco representados pode ajudar a reduzir as disparidades em relação à saúde dessas comunidades.

Incluir exemplos de interseccionalidade de pacientes no currículo educa os estudantes sobre como as experiências são moldadas pela intersecção da raça, gênero, classe e incapacidade, que criam desigualdades na saúde e são amplificadas no cuidado à saúde. O uso da estrutura da interseccionalidade pode melhorar a acurácia do diagnóstico e proteger de preconceitos os pacientes marginalizados.

Link: <https://bit.ly/38Sez2d>

Presença de anticorpos e a incidência de SARS-CoV-2 em profissionais de saúde

A infecção pelo SARS-CoV-2 produz anticorpos detectáveis na maioria dos casos relatados até o momento; porém, não se sabe se esses anticorpos protegem os indivíduos contra uma segunda infecção pelo agente.

Foram oferecidos aos profissionais de saúde do hospital da Universidade de Oxford testes para detecção do vírus, independente da presença de sintomas. A detecção do vírus foi feita usando o método PCR e a detecção de anticorpos pelo método ELISA.

Artigos recomendados

Um total de 12.54 profissionais foram testados, sendo que 11.364 (90,6%) não possuíam anticorpos para a doença e 1.177 (9,4%) possuíam. A soroconversão ocorreu em 88 participantes ao longo do estudo. No grupo de profissionais com anticorpos detectáveis, houve apenas dois testes PCRs positivos em participantes assintomáticos e não houve sintomáticos. A presença de anticorpos foi associado a menor taxa de detecção do vírus no PCR no acompanhamento de 31 semanas do estudo.

Link: <https://bit.ly/2X5ME9s>

Mantendo a segurança com vacinas SARS-CoV-2

Até o momento, o desenvolvimento de vacinas de mRNA para a prevenção da infecção com a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) tem sido uma história de sucesso, sem preocupações sérias identificadas nos ensaios clínicos de fase 3 em andamento. Efeitos colaterais locais como dor, vermelhidão e inchaço foram observados com mais frequência com as vacinas do que com placebo. Sintomas sistêmicos como febre, fadiga, dor de cabeça e dores musculares e articulares também foram um pouco mais comuns com as vacinas do que com o placebo, e a maioria ocorreu durante as primeiras 24 a 48 horas após a vacinação. Nas fases clínicas 1 a 3 nos ensaios das vacinas de mRNA Pfizer – BioNTech e Moderna, foram excluídos os participantes potenciais com histórico de reação alérgica a qualquer componente da vacina. Os estudos Pfizer – BioNTech também excluíram participantes com histórico de alergia grave associada a qualquer vacina.

Os eventos adversos de hipersensibilidade foram igualmente representados nos grupos de placebo (solução salina normal) e vacina em ambos os ensaios. A vigilância cuidadosa da segurança da vacina ao longo do tempo, combinada com a elucidação dos mecanismos de eventos adversos em diferentes plataformas de vacina contra o SARS-CoV-2, será necessária para informar uma abordagem estratégica e sistemática para a segurança da vacina.

Link: <https://bitly.com/N0ZRa>

Tenha um ótimo dia!

Gustavo Soares, Melissa Amaral, Thomas Mucida.

“Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança”
Samuel Johnson

8

4 de Janeiro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Melissa Amaral Carneiro
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Thomas Mucida Soares
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha

Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Editor e Coordenador de Conteúdo

Prof. Mateus Rodrigues Westin
Infectologista – Coordenador de Conteúdo



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

